

**EMERGÊNCIA**

Várias políticas para dar combate ao coronavírus serão implementadas, como a limpeza diária do metrô, com produtos saneantes nas superfícies de contato dos passageiros

## Estado e Município de Salvador publicam decreto

Os secretários da Saúde Fábio Vilas-Boas e Léo Prates anunciaram, ontem, que o Estado da Bahia e o Município de Salvador irão publicar um decreto determinando, em caráter de urgência, a estratégia de higienização especial nos transportes públicos.

A medida visa intensificar a prevenção contra a COVID-19 nos ônibus urbanos, metropolitanos, intermunicipais, interestaduais, metrô, trens,

ferry boat e lanchas que fazem a travessia Salvador/Mar Grande.

Nesta segunda-feira (16), haverá uma reunião entre representantes da Secretaria Estadual de Saúde (Sesab) e a União das Prefeituras da Bahia (UPB) com o objetivo de que os Municípios baianos adotem a mesma medida, inclusive atingindo o transporte escolar. O decreto estabelece para os transportes coletivos de massa as seguintes

medidas:

1. Os transportes de massa (ônibus, metrô, trens, BRT) devem manter uma política de limpeza diária e frequente com produtos saneantes nas superfícies de contato dos passageiros.

2. Proceder a limpeza com água e sabão, ou álcool a 70%, pelo menos uma vez ao dia de superfícies que são tocadas com muita

intensidade tais como maçanetas, interruptores de luz, telefones, teclados e torneiras;

3. Intensificar os procedimentos de limpeza e desinfecção nos terminais e meios de transporte, reforçando a utilização de EPI - Equipamento de Proteção Individual, conforme disposto na Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 56, de 6 de agosto de 2008. Os trabalhadores que realizam esta atividade

de devem ser alertados para terem maior atenção ao disposto nesta resolução.

4. Reforçar o uso de EPI para os trabalhadores que realizam esgotamento sanitário dos meios de transporte e fossa séptica.

5. A administradora dos terminais de ônibus e metrô deve considerar a ampliação da quantidade dos locais para a higienização das mãos

ou disponibilizar pontos com álcool gel a 70%. É importante que os locais disponham de sabonete e água corrente para estimular a correta higienização das mãos.

6. A autoridade local deve estabelecer regras próprias para portos, aeroportos e rodoviárias com triagem de passageiros oriundos de cidades onde já se saiba da ocorrência de transmissão comunitária da COVID-19.

## Pandemia de coronavírus mergulha a economia no desconhecido

IGNACIO FARIZADO EL PAÍS

Comparar o dia de hoje com os episódios mais traumáticos de ontem é muito tentador. As feridas daquele setembro de 2008, quando o setor financeiro desmoronou, levando consigo o conjunto da economia, ainda continuam tão perto no tempo e tão presentes no imaginário coletivo que é inevitável voltar àquela época. Até o Banco Central Europeu (BCE), num severo chamado de atenção às capitais para que coordenem entre si e lancem mão de artilharia pesada, recorreu a essa comparação para conscientizar e chamar os Governos ao front. Sim, o coronavírus fez as Bolsas despencarem nas últimas semanas. Sim, os sempre temidos "índices" de volatilidade estão nas nuvens. Sim, tudo nos faz lembrar aquela hidra de mil cabeças. E sim, a economia mundial entrou num terreno inóspito e terá que esperar meses para ver o alcance real do golpe em toda a sua extensão. Mas estamos diante de algo diferente, e ainda veremos se é mais ou menos grave: nenhuma

recessão (que já é o cenário-base de todos na Europa, incluindo Bruxelas) é igual à anterior.

Frete ao choque de demanda da Grande Recessão - 2008 foi, acima de tudo, a explosão de uma bolha e o colapso de um setor bancário hiperinflado e pouco regulado, que desencadeou um pânico geral e abalou o consumo - esta é uma crise híbrida. "No início, quando o coronavírus começou a golpear a China, era um impacto muito específico de oferta, sobre a cadeia de suprimentos", afirma Angel Talavera, chefe de análise da Oxford Economics para a Europa. Sua aterrissagem no Velho Continente, por outro lado, "escalou o cenário a outra magnitude: agora é também um choque de demanda muito forte". Ao contrário de uma longa década atrás, como repetem atualmente todos os grandes institutos de análise, os bancos estão mais controlados e capitalizados. Com isso, o risco de contágio ao mundo financeiro é menor. "Mas cuidado: se isso acontecer, seria de fato a mãe de todas as batalhas", adverte

José Juan Ruiz, ex-economista-chefe do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O caso se acelerou, a noite caiu cedo demais sobre a economia e o mundo navega e navegará durante semanas praticamente sem pontos de referência. Há três meses, a grande preocupação global era a guerra comercial entre Estados Unidos e China, mas hoje ninguém se lembra daquilo: cinco letras (Covid) e dois números (19) monopolizam tudo. Alguns economistas, como Kenneth Rogoff e o próprio Ruiz, veem hoje vestígios da crise dos anos setenta, quando o embargo petrolífero dos países do Golfo quadruplicou o preço do barril e danificou a sala de máquinas das economias ocidentais. Outros, como Joan Rosas, responsável pelo Departamento de História Econômica da London School of Economics, veem "com todas as precauções devidas" mais semelhanças com o crash de 1929. "Como agora, houve uma interrupção da produção, a Bolsa despencou e acabou havendo uma excessão de oferta.

## Brasil recua em recomendação de restringir cruzeiros e de isolamento

REUTERS STAFF

O Ministério da Saúde decidiu retirar "para revisão e ajuste" uma recomendação de restrição a cruzeiros no país, além de ter excluído também sugestão de isolamento voluntário de pessoas que chegam de viagens devido à "dificuldade operacional de implantação", segundo boletim do Ministério da Saúde no sábado.

O documento, que traz uma "errata" com essas informações, afirma que identificar "pontos para aprimoramento" após sugestões recebidas de Estados e municípios. Em relação a cruzeiros, a pasta apontou que

sua recomendação "será revista para tornar o texto claro e garantir os direitos e segurança dos consumidores".

O recuo leva em conta "a necessidade de diferenciação entre os cruzeiros em trânsito, dos cruzeiros que ainda não iniciaram e que podem atuar como ambiente de risco durante o período de maior transmissibilidade da doença, podendo conferir risco aos passageiros em alto mar", acrescentou.

Para evitar a transmissão local do vírus, o Ministério da Saúde recomendou restrição de contato social para "idosos e doentes crônicos" nas cidades onde já houve infecção local ou co-

munitária, propondo também que se vacinem contra "influenza".

Para eventos com aglomerações, incluindo governamentais, políticos, artísticos e culturais, a pasta afirmou que organizadores devem notificar a secretaria de saúde local e disponibilizar locais para que as pessoas lavem as mãos com frequência, além de oferecer álcool gel.

A pasta não fala em restrições, mas sugere que organizadores considerem "a possibilidade de adiar ou cancelar", recomendando também que eventos possam ocorrer "virtualmente e sem platéia ou público, evitando a concentração de pessoas".

## Como alguns países da América Latina estão combatendo o coronavírus

O novo coronavírus está se expandindo na América Latina e as medidas dos governos para tentar controlá-lo, também.

Até a última sexta-feira (13 de março), o covid-19 havia sido confirmado em 17 países da região, onde foram adotados desde o fechamento de fronteiras até o auto-isolamento obrigatório para viajantes que chegam do exterior.

A BBC News Mundo, o serviço de notícias em espanhol da BBC, detalha abaixo quais medidas foram implementadas por cada um desses países.

**Argentina**  
A Argentina foi o país que registrou a primeira morte na América Latina e, até este domingo, informa que o número de casos confirmados é de 45.  
Levando isso em conta, o governo argentino anunciou que as aulas serão suspensas em todos os níveis educacionais do país

pelos próximos 14 dias. Além disso, segundo o jornal La Nación, as autoridades vão verificar "casa por casa" se os argentinos que viajaram para áreas de risco estão cumprindo o auto-isolamento.

Na última quinta-feira, já havia sido decretada a suspensão de voos por 30 dias da Europa, EUA, Coreia do Sul, Japão, China e Irã. Além disso, todos os eventos com grande aglomeração de pessoas, desde shows até partidas esportivas, passando por reuniões culturais, comerciais e educacionais, foram suspensos.

Também foi concedida uma licença excepcional para que funcionários públicos e do setor privado que retornassem de áreas infectadas com o novo coronavírus se isolassem em casa por 14 dias.  
A correspondente da BBC News Mundo em Buenos Aires, Veronica Smink, diz que o presidente argentino, Alberto

Fernández, usou a rede nacional pela primeira vez para explicar as medidas anunciadas e suas consequências.

Fernández disse que as pessoas que chegaram de países onde o vírus se espalhou terão que se isolar por 14 dias após seu retorno e alertou que aqueles que violarem o isolamento serão responsabilizados criminalmente", diz Smink.

**Bolívia**  
Na Bolívia, havia dez casos confirmados até a última sexta-feira, embora a mídia noticie várias dezenas de casos "suspeitos".  
No dia anterior, o governo declarou emergência nacional e suspendeu as aulas em todos os níveis até 31 de março.

A presidente em exercício, Janine Áñez, anunciou a proibição à entrada no país de passageiros vindos da China, Coreia, Itália e Espanha.

## Governo da Espanha limita a circulação de pessoas pelo país

CARLOS E. CUÉ EL PAÍS

Não é mais apenas Madrid, mas toda a Espanha que está em quarentena para frear a contaminação do coronavírus. Todo o país fica formalmente fechado com o estado de alarme sendo colocado em funcionamento. Um isolamento gigantesco nas casas de mais de 47 milhões de pessoas, que só poderão sair sozinhas, de acordo com o presidente Pedro Sánchez, para trabalhar e comprar alimentos, remédios ou itens básicos. O governo evita, assim, interromper completamente a pro-

dução, que permanecerá ativa de acordo com o decreto. Os cidadãos podem viajar entre cidades de carro ou de avião para trabalhar.

Em um discurso com pedidos de humildade e confiança, Sánchez pediu a união de todas as comunidades e os cidadãos para derrotar o vírus. "Usaremos todos os recursos para combater a curva de contágio. É importante não confundir quem é o inimigo, é o vírus, e todos devemos lutar juntos", assegurou. "As medidas que vamos adotar são drásticas e terão consequências". Neste sa-

bado, Begoña Gómez, esposa de Sánchez, testou positivo para coronavírus. Em comunicado, o gabinete do chefe de Estado diz que os dois estão bem e seguindo as medidas de prevenção.

O governo espanhol limitará ao máximo o movimento da população. A população "só poderá circular pelas vias públicas para a realização das seguintes atividades: aquisição de alimentos, produtos farmacêuticos e de primeira necessidade. Atendimento a hospitais. Deslocamento ao local de trabalho para realizar sua função, profissional e empresarial.